

ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
PARINTINS - 2018

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
latinitates.weebly.com
facebook.com/latinitates

Arte da capa: Thiago Godinho
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2018

RELATÓRIO



Sobre a apresentação da peça teatral latina *Truculentus* – ‘O Truculento’, de Plauto sob a tradução de Adriano Milho Cordeiro

Ely Raimunda Barros Evangelista
Co-autor: Weberson Fernandes Grizoste

No dia 31 de março de 2018, como atividade de encerramento da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins, no auditório do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas, às 21:30 horas deu-se início a interpretação teatral da peça latina *Truculentus* de Plauto, sob a direção executiva do Prof. Dr. Weberson Grizoste e direção artística da acadêmica Ely Raimunda Barros Evangelista; a partir da versão poética de Adriano Milho Cordeiro, com adaptações ao português-brasileiro de sotaque parintinense dos diretores, na companhia dos acadêmicos Rilson da Silva de Sousa e André Luís Rodrigues Martins. Coube a direção de Ely Evangelista também as funções de encenadora, caracterizadora e dramaturgista, construindo desse modo, a interpretação dos fatos, que vão deste a primeira leitura, eleição dos personagens, coordenação dos ensaios, organização do figurino e apresentação final.

Escolha da obra, primeiras Leituras e processo de adaptação

O interesse pela interpretação da obra teve duas frentes: primeiro o sucesso da apresentação da *Cistellaria* durante a I Jornada, e mais diretamente, o contato com *Cásina* durante as aulas de Literatura Latina. Nessa ocasião, o professor Weberson Grizoste especulou com a turma a possibilidade de uma nova apresentação teatral durante a II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins. A turma do quarto período de Letras interessou-se em tomar parte desse espetáculo. Foi decidido em conjunto, logo após

essa especulação, que iríamos a procura do professor para nos habilitarmos para a apresentação da peça teatral. Após primeira reunião com o mesmo ficou decidido que a turma ficaria a responsável pela apresentação da peça teatral e que a direção ficaria sob minha responsabilidade. Em seguida foram marcados os horários e os dias da leitura da peça, visto que a obra já estava traduzida e a escolha da mesma não transmitiu tamanha tarefa, pois o professor já a tinha em vista desde a I Jornada. Por conseguinte nas reuniões marcadas, nos encontramos para a leitura e fazer algumas adaptações em termos e verificar seus significados.

No processo de adaptação da obra, o professor reuniu-se em três ocasiões com os acadêmicos responsáveis e fizeram em grupo o conjunto de adaptações. Alguns trechos permaneceram fiéis à tradução, porém alguns termos pouco usuais de cunho português foram substituídos por termos mais acessíveis, para o benefício do público parintinense e dos professores visitantes. Todo o processo foi feito de modo muito cuidadoso, e cada termo permutado, sempre que necessário, passou por um processo de comparação entre a tradução e o texto original em latim. Na maior parte das alterações, optou-se por colocar em gerúndio os verbos que estavam no infinitivo e de interjeições típicas de Parintins – fugindo do sotaque típico de Portugal para o sotaque brasileiro, fugindo também de possíveis artificialismos na apresentação. Destacaremos abaixo as alterações que mais incidiram na tradução.

Tradução: (<i>v</i> 607-613)	Adaptação
<p><u>ESTRATOFANES</u> (<i>a Fronésio</i>) E tu? Porque te atreveste a dizer que amavas outro homem?</p> <p><u>FRONESIO</u> Deu-me na gana.</p> <p><u>ESTRATOFANES</u> (<i>muito aborrecido</i>) Que estas para aí a dizer? Antes de mais, eu vou tirar a prova: tu, por causa de um presente tão insignificante, de legumes, comidas e bebidas,</p>	<p><u>ESTRATÓFANES</u> (<i>a Fronésio</i>) E tu? Porque te atreveste a dizer que amavas outro homem?</p> <p><u>FRONÉSIO</u> Me deu na telha.</p> <p><u>ESTRATÓFANES</u> (<i>muito aborrecido</i>) Que você tá falando? Antes de mais, eu vou tirar a prova: você, por causa de um presente tão insignificante, de legumes, comidas e bebidas,</p>

<p>entregas-te a um homem sem importância, um tipo devasso, amaricado, de cabelos anelados, efeminado, tocador de tambor, sem importância?</p> <p><u>CIAMO</u> (<i>indignado</i>) Que e isso? Tu, o malvado, fonte de vicio e de mentira, atreves-te a dizer mal do meu amo?</p> <p><u>ESTRATOFANES</u> (<i>desebainhando a espada</i>) Mais uma só palavra e imediatamente, por Hercules, desfaço-te em fatias com esta espada!</p>	<p>deu pra um homem sem importância, um cara devasso, aviadado, de cabelos encaracolados, afeminado, batuqueiro platinado, sem importância?</p> <p><u>CÍAMO</u> (<i>indignado</i>) Que é isso? Você, ó malvado, fonte de vício e de mentira, tem coragem de dizer mal do meu amo?</p> <p><u>ESTRATÓFANES</u> (<i>desebainhando a espada</i>) Mais uma só palavra e imediatamente, por Hércules, te corto em mil fatias com esta espada!</p>
--	---

Dentre os processos de alterações, talvez o mais curioso seja a substituição de “um tipo devasso, amaricado, de cabelos anelados, efeminado, tocador de tambor” por “um cara devasso, aviadado, de cabelos encaracolados, afeminado, batuqueiro platinado”. A expressão latina é *moechum malacum, cincinnatum, umbraticulum, tympanotribam amas, hominem non nauci?* Na cultura parintinense, batuqueiro é o tocador de tambor na agremiação folclórica Boi Bumbá Garantido, o equivalente ao marujeiro na Boi Bumbá Caprichoso. Entretanto, acreditou-se que “batuqueiro” fosse um termo mais democrático para o público visitante, pois não se restringe unicamente ao tocador de tambor de uma agremiação folclórica. O adjetivo platinado tinha o interesse de ressaltar a extravagância desse batuqueiro, que aparente tão associado aos trejeitos homossexuais. Havia, no entanto, bastante preocupação com a não utilização de termos pejorativos que prejudicassem os diversos grupos implicados, como as prostitutas e os homossexuais.

Outras alterações que merecem destaque estão entre os versos 681-691. A substituição da expressão “olha, tu” para o regionalismo “olha já”; de “chalaceiro” por “piadista” e conseqüentemente de “chocarreiro” por “pianista”, nesse caso para gerar a confusão proposital de pianista com piadista. Também

substituímos “ras” por “garanti”, dessa forma a supressão prefixal do “a” em “arras” passou para a supressão sufixal em “garantia”.

Tradução (v 681-691)	Adaptação
<p><u>TRUCULENTO</u> Olha, tu: desde que passei a vir com frequência à cidade, tornei-me chalaceiro. Agora até sou um bom chocalheiro.</p> <p><u>ASTÁFIO</u> Que estás a dizer, por favor?! Deixa-te de gracejos. Penso que o que tu queres dizer é chocarreiro.</p> <p><u>TRUCULENTO</u> Isso mesmo! Como difere pouco de chocalho!</p> <p><u>ASTÁFIO</u> <i>(dirigindo-se à porta da casa de Fronésio)</i> Por favor, segue-me lá para dentro, ó meu amor.</p> <p><u>TRUCULENTO</u> <i>(dando-lhe umas moedas)</i> Toma lá isto para ti. Aceita “ras” para passares a noite comigo.</p> <p><u>ASTÁFIO</u> Estou perdida! “Ras”?! Mas que besta será esta? Porque não dizes tu “arras”?</p> <p><u>TRUCULENTO</u> Economizo o “a”, como os Prenestinos, onde “gonha” é cegonha.</p>	<p><u>TRUCULENTO</u> Olha já: desde que passei a vir com frequência à cidade, virei um piadista. Agora até sou um bom em contar piadas.</p> <p><u>ASTÁFIO</u> O que estás falando, por favor?! Para de graça. Penso que o que tu queres dizer é pianista.</p> <p><u>TRUCULENTO</u> Isso mesmo! Como se parece com pianista!</p> <p><u>ASTÁFIO</u> <i>(dirigindo-se à porta da casa de Fronésio)</i> Por favor, Vem comigo aqui pra dentro, ó meu amor.</p> <p><u>TRUCULENTO</u> <i>(dando-lhe umas moedas)</i> Toma isto pra você. Aceita como uma garanti para dormir comigo.</p> <p><u>ASTÁFIO</u> Estou perdida! Garanti?! Mas que besta é esta? Porque não dizes tu <i>garantia</i>?</p> <p><u>TRUCULENTO</u> Economizo o “a”, como os Prenestinos, onde “gonha” é cegonha.</p>

Algumas alterações aconteceram depois por conta das personagens, não que isso tivesse se tornado praxe, mas porque por vezes encontraram dificuldades na articulação de uma sintaxe tipicamente de Portugal. Buscou-se, contudo, nunca suprimir, nem

umentar nenhum excerto da obra, de modo que apresentamos Plauto na sua integralidade.

Ensaaios e o resultado final

A princípio o quarto período de letras se responsabilizou por todos os atores. Alguns candidatos desistiram, principalmente porque alguns papéis tinham falas extensas, decidi pedir ajuda aos acadêmicos do segundo e sétimo períodos. Os primeiros ensaios aconteceram apenas para que cada acadêmico conhecesse a peça, o seu contexto e sua personagem. Depois dessa fase, começamos a encaixar os personagens em cada ato e cena, e assim a cada dia a peça foi criando forma. Os ensaios se mostraram frutíferos e a cada dia era perceptível o quanto todos estavam se esforçando, ensaiamos na maioria das vezes em sala de aula e na praça central da universidade. Somente na última semana que fizemos o reconhecimento do palco. A partir daí pudemos desenvolver melhor a peça, hora de ajustar as falas, as posições, os gestos, todos os detalhes. O acadêmico Renner da Silva Carvalho foi o designer responsável pelo banner de divulgação do teatro. A divulgação da peça repercutiu não somente pelos corredores da Universidade, mas também nas redes sociais, o que de certa forma me deixou apreensiva quanto ao resultado final. Sem que houvesse financiamento ou pagamento para divulgação, houveram 3099 visualizações, 243 envoltimentos e 125 cliques e 17 compartilhamentos do banner na página <https://www.facebook.com/latinitates/>. Se tornando o evento mais divulgado desde a criação da página social com vistas de divulgar eventos de estudos clássicos em Parintins ou de acessibilidade fácil aos acadêmicos.

Chegado o dia da apresentação, marcamos o horário para todos chegarem com largo tempo, se vestirem e sentirem suas personagens, cada um com seu figurino. Parte da vestimenta oriundo d'*A comédia da Cestinha*, e parte adquirido para atender as necessidades específicas. No camarim (sala 13) repassei cada ato, cada cena, para saber se estavam atentos para à hora de entrar e sair do palco. Entramos no palco, cada um em seus lugares. Fiquei na responsabilidade de ler o prólogo da peça, no momento do “boa noite senhoras e senhores Plauto pede-vos um cantinho...” a atenção

se voltou para o palco, com o prólogo lido, era hora de entrarem em cena, e a cada riso da platéia, era a certeza que eles estavam no caminho certo. Em cada ato, em cada cena eles se superavam, a platéia já estava conquistada e totalmente envolvida pela obra de Plauto. A ansiedade era tão grande, o nervosismo aumentavam a cada fala dos personagens. Acredito que o resultado final foi uma apresentação única, os aplausos pedido pela Personagem Fronésio foi o sinal de um excelente espetáculo apresentado no palco, uma experiência única para mim como diretora e para todos aqueles que fizeram parte do corpo dessa inesquecível apresentação teatral.



Relato de experiência como diretora

Primeiramente gostaria de agradecer a oportunidade que me foi concedida, a de trabalhar pela primeira vez uma peça de nível elevadíssimo. Acredito que o sucesso deste trabalho se deve ao esforço de cada componente do grupo de teatro cognominado entre nós de “Truculentos”, pois sem o empenho de todos nada seria possível. Agradecer também pelo fato dos meus colegas acreditarem no meu potencial de executar um belo trabalho. Em segundo agradecer essa pessoa que em todos os sentidos nos faz acreditar que somos capazes de fazer algo de categoria, o professor Dr. Weberson Grizoste, pois foi com o seu conhecimento sobre teatro, me dando dicas sobre tudo, foi possível mais um aprendizado dentro da universidade.

Ser responsável esse grupo de acadêmicos, trabalhar cada fala e ato foi enriquecedor. Já trabalhei em algumas peças, no entanto nada comparado com uma peça latina, principalmente como é o monumento de Plauto. Lembro-me que ao entrar na faculdade e participar da I Jornada como expectadora da peça apresentada, jamais imaginei que a próxima peça estaria sob tutela. Tinha o peso de lembrar daquelas pessoas que se maravilharam com a apresentação da peça supracitada. Uma forma de enobrece-los ainda mais era fazermos melhor. Tentamos, e o público sabe até onde chegamos.

No decorrer das escolhas dos personagens, confesso que pensei em desistir, não conseguia pessoas pra completar as personagens, algumas vezes pensei em tomar a personagem que estava faltando. Mas, meus companheiros foram importantes nesses momentos, sempre com palavras de confiança e assim se deu até o final, um ajudando ao outro com palavras incentivo.

Meu nervosismo no dia da apresentação era imensurável, me contive, pois na hora da concentração antes da encenação percebi que tinha demonstrar mais confiança para todos. Quando entraram no palco, a cada passo, a cada fala, a cada saída e entrada de personagens era uma vitória, tudo estava correndo bem, estava tudo dando certo. Foi um alento ouvir os risos da platéia, via nos olhares uma certa satisfação com uma peça bem trabalhada. Nossos espectadores foram maravilhosos, assistiram à peça toda. Por fim confesso que senti

imenso orgulho do trabalho que realizamos. Em termos gerais, vimos acadêmicos se transformarem em atores de elevado nível. Espero que esse grupo chegue até a próxima Jornada e que peças de magnífica qualidade se repitam sempre. Ao cabo quero parabenizar todos os envolvidos na peça.

Palavras do Professor

É com imensa satisfação que realizamos a segunda apresentação de uma obra latina na Universidade do Estado do Amazonas. *O Truculento* só não foi apresentado durante a I Jornada (2016) em virtude do perfil dos atores, maiormente formado de mulheres, razão pela qual optamos pela *A comédia da Cestinha*. Havia esse desejo de prestigiar a excelente tradução do amigo e colega de doutorado, Adriano Milho Cordeiro, dessa que também foi a primeira comédia que utilizamos no seminário de Literatura Latina em Parintins, durante o segundo semestre de 2014, para uma abordagem da comédia latina.

Confiamos a direção de *O Truculento* a Ely Raimunda Barros Evangelista. Os acadêmicos do antigo terceiro período, no qual ministramos Literatura Latina, tinham demonstrado imenso interesse pelos estudos clássicos – tanto que decorria nessa altura a primeira oferta da disciplina optativa de Literatura Grega – composto maiormente por estes acadêmicos. Confiei-lhes um desejo antigo: prestigiar a obra traduzida por um colega e transformar a representação de teatro clássico uma tradição das Jornadas de Estudos Clássicos de Parintins. Reuni-me com alguns acadêmicos e procedemos algumas alterações no texto. Não se tratam de censura a excelente tradução de Adriano Milho, senão que uma adaptação ao vernáculo mais próximo ao parintinense, haja vista que Adriano é português e escreve em bom português. Tínhamos *A Comédia da Cestinha* como exemplo, era preciso repeti-la e quem sabe, superá-la. O desafio agravava-se quando a interpretação não estava implicada em nenhuma avaliação. A universidade não tem ainda um grupo de teatro e os acadêmicos estão acostumados com atividades desse gênero, desde que se conte como uma das avaliações de alguma disciplina. Por razões de escola literária, era um paradigma que queríamos superar e que foi impossível fazê-lo na I Jornada. Não

faltou empenho docente, mas faltou sucesso. Dessa vez superamos. Todos foram voluntários e tínhamos que nos adaptar ao nível subjetivo de cada indivíduo. Outra grande tarefa, que exige superação da ansiedade e otimismo. Passei algumas diretrizes ao grupo, e principalmente à diretora, sobre representação de teatro latino – de resto deixei-os em sua direção e afastei-me para não impor censura.

Obviamente que temíamos a não realização do teatro. O fato de a apresentação não estar ligada a nenhuma disciplina e não implicar em avaliação, fez com que alguns desistissem apesar de terem se entusiasmado a princípio, evocados pela beleza do teatro plautino. Cooperou ainda para algumas desistências certos papéis de personagens – um dos meus requisitos é que não se suprimisse nada das falas das personagens.

A apresentação foi prejudicada pelo dia da II Jornada, um sábado de Aleluia. Apesar disso, o evento havia contado até então com a participação de 135 pessoas, entre ouvintes e participantes. Havia alguma expectativa, principalmente pelo sucesso da divulgação nas redes sociais. Soma-se ao prejuízo do dia, o horário da apresentação. Bem perto da apresentação temíamos que se não tivesse um público a altura do esforço de todos e da divulgação alcançada. Foi o alcance das redes sociais e da divulgação na rádio, nas salas de aula que resolveu em boa medida esse percalço. Os espectadores compareceram, não foi um numeroso público, mas maior que a expectativa que se desenhava 30 minutos antes do início da apresentação. Foi uma longa apresentação, e os espectadores se mantiveram-se até o fim. As palavras dos professores convidados para o evento serviram-me de apoio, apesar do sucesso dos atores havia mais expectativa em mim em relação ao público. Continuo a acreditar que aqueles atores mereciam mais, fizeram um excelente espetáculo e o público presente pode testemunhar. A apresentação foi espetacular. Destaca-se aí algumas personagens que tiveram desempenho à semelhança de atores profissionais. Ficarão na lembrança de cada expectador.

Talvez esta seja a primeira apresentação d’O *Truculento* em língua portuguesa. Não temos conhecimento de traduções anteriores à de Adriano Cordeiro que pudessem ser interpretadas no palco.

Segundo me consta, o próprio tradutor desconhece alguma interpretação anterior a nossa. Seja como for, cumprimos o nosso interesse: trazer *O Truculento* para o palco no meio da selva amazônica. Este desejo está realizado. Finalizando essa experiência devo manifestar a minha mensagem de gratidão aos atores, foram brilhantes. O resultado foi maior do que se podia esperar.

Ficha Técnica

Tradução: Adriano Milho Cordeiro

Direção Executiva: Weberson Grizoste

Direção e caracterização: Ely Raimunda Barros Evangelista

Adaptação

André Luís Martins Rodrigues

Ely Raimunda Barros Evangelista

Rilson da Silva de Souza

Weberson Fernandes Grizoste

Elenco

Frónesio: Regiane Cunha dos Santos

Astáfio: Ana Lúcia Laurido da Silva

Truculento: André Luís Martins Rodrigues

Cíamo: Beneilson Sena Viana

Diniarco: David de Sá Lopes

Estrábax: Rilson da Silva de Souza

Estratófones: Sandro Ruy Lima dos Santos Filho

Cálicles: Rebeca Joicy Pantoja dos Santos

Cabelereira: Dayana Leão Ferreira

Açoitador: Albert Barbosa da Silva

Escravo: Antônio Donaldson Pereira do Nascimento

Escrava: Bruna Evely da Silva Mota

Escrava: Julia Myrian Xavier Martins

Escrava: Miriam Trindade Lima.

Figuristas

Albert Barbosa da Silva

Ana Lúcia Laurido da Silva

Ely Raimunda Barros Evangelista

Fotos





Equipe do Truculento 2018